

12

PRAZO

O prazo para a entrega das adesões ao projeto-piloto termina a 12 de julho.

5

INTERESSADOS

A primeira versão, publicada em 2018, contou com cinco interessados.

3

PREÇOS

Os novos preços para a botija são cerca de três euros inferiores aos anteriores.

tersocial entendemos que o preço a aplicar em qualquer parte do território deve ser uniforme, mas não nos podemos esquecer que os custos de distribuição são completamente diferentes entre o litoral e o interior e que temos de considerar custos de logística primária e logística secundária", disse. "As câmaras estão preparadas para receber cargas em parques próprios e devidamente licenciados?", questionou a mesma fonte, exemplificando com uma das novas exigências da portaria publicada no final de maio. Além disso, acrescentou, "na aproximação que fizemos consideramos que o preço proposto está aquém de ser justo, o que pode fazer perigar a medida pelo desinteresse dos operadores".

De acordo com os números avançados pela Entidade Nacional para o Setor Energético (ENSE) os preços por botija seriam entre 14 e 15 euros para o gás butano e propano, valores inferiores em cerca de três euros aos apresentados na primeira versão do projeto-piloto, em agosto de 2018. ■

SARA RIBEIRO

Governo alarga prazo do concurso para leilões do solar

O Governo decidiu alargar o prazo das candidaturas para o leilão de energia solar. O prazo inicial terminava no final deste mês, mas como revelou ao Negócios fonte oficial do Ministério do Ambiente, os interessados dispõem agora de mais uma semana – até dia 7 de julho.

A decisão foi tomada tendo em conta os "vários pedidos que foram rececionados no sentido da extensão do mesmo, e tendo presente a mais-valia decorrente da maior participação possível de concorrentes no procedimento de leilões", explicou o gabinete de Matos Fernandes.

O leilão, que vai ser lançado no final de julho, não sendo ainda conhecida a data em concreto, vai disponibilizar dois modelos: um com tarifas fixas e outro a preço de mercado. O processo vai ser feito na modalidade descendente, ou seja, ganha quem oferecer menos, o que, segundo o secretário de Estado da Energia, João Galamba, permite garantir que não há sobreganhos.

O total da capacidade que vai integrar o primeiro leilão solar em Portugal, reforçada para 1.400 megawatts (MW), vai ser dividido por quatro zonas: Algarve (30 MW), Alentejo (235 MW), Lisboa e Vale do Tejo (340 MW) e Centro (795 MW). O Norte ficou de fora desta ronda por dois motivos: "Por ter menor exposição solar e porque temos mais leilões a fazer no futuro e não podemos leiloar tudo agora", como referiu João Galamba numa apresentação a jornalistas.

Segundo as contas do Governo, só nos três primeiros anos a concretização dos projetos vencedores vão representar um investimento superior a mil milhões de euros. No que toca aos ganhos para os cofres do Estado, Galamba não tem dúvidas de que serão relevantes. Mas prefere não se comprometer com valores. "Vamos esperar pelos leilões", referiu, acrescentando estar confiante que vão gerar bastante interesse, principalmente a avaliar pelos mais de 300 inscritos que houve no início do mês para a sessão de esclarecimento para promotores. ■

TECNOLOGIA

Altran "assina" 200 novos empregos em Gaia e no Fundão

A multinacional francesa de engenharia vai avançar com um novo plano de investimentos em Portugal. Pela terceira vez em cinco anos, a criação de postos de trabalho beneficia de apoios públicos acertados com a AICEP e "testemunhados" por António Costa.

A Altran vai contratar mais 200 novos engenheiros para os escritórios de Vila Nova de Gaia e do Fundão nos próximos três anos, com o objetivo de "alargar a área de intervenção a domínios de elevado índice tecnológico" nas vertentes de "Intelligent Coding" (IC) e de "Connected Things" (CT).

Em declarações ao Negócios, o diretor de Operações, Bruno Casadinho, adiantou que "estas áreas são novas no mercado e uma aposta estratégica" do grupo francês. E prevendo um aumento da procura nestes dois domínios, esta filial pretende também desenvolver essas competências para que "seja um diferenciador para servir os clientes" a partir de Portugal.

"O IC é um avanço tecnológico de software embebido, de inteligência artificial e de outras áreas. O CT é uma espécie de segunda fase da Internet das Coisas [IoT na sigla inglesa]: após a criação de infraestruturas para que as máquinas comunicassem entre si, agora estamos a trabalhar na parte da inteligência propriamente dita, dos dispositivos conectados", resumiu.

Este plano de investimentos para vigorar até 2021, cujo valor não quis antecipar, vai beneficiar de apoios do Estado português no âmbito do programa quadro da AICEP para a atração de investidores estrangeiros. Sem detalhar o tipo de benefícios acertados com esta agência pública para "subsidiar a criação e o desenvolvimento destas competências" no país, o porta-voz da empresa indicou que a assinatura do acordo, na terça-feira, 2 de julho, no Centro de Negócios do Fundão, conta com a presença do primeiro-ministro, António Costa.

Mais de 2.300 quadros

Este é já o terceiro contrato de investimento rubricado entre a Altran Portugal, liderada por Célia Reis, e o organismo estatal presidido por Luís Castro Henriques. O primeiro foi em 2015 e o segundo – visando a área de IoT e a investigação nas áreas de software embebido – tinha terminado no final de 2018.

Questionado sobre a aposta nestas localizações, Bruno Casadinho respondeu que "vem no seguimento de uma aposta de há

muitos anos em zonas mais interiores, como o Fundão, e em Gaia porque [quer] também fazer uma descentralização".

Presente no mercado português desde 1998, esta empresa de engenharia e de serviços de investigação e desenvolvimento emprega atualmente cerca de 2.300 pessoas, das quais 90% são engenheiros. Mais de 300 estão no Fundão, onde desde 2013 tem um centro de serviços global instalado no antigo Multidesportivo. O polo gaiense abriu em 2016, tem já 600 pessoas e ocupa grande parte da zona de escritórios do requalificado quarteirão das antigas instalações da Real Companhia Velha. As restantes, que são a maioria, estão no escritório lisboeta, no Parque das Nações.

Em maio, a Altran anunciou que o centro de excelência em ciência de dados e inteligência artificial do grupo vai ficar em Portugal, dividido pelos escritórios nas duas áreas metropolitanas. A nova estrutura tem uma equipa inicial de 35 especialistas e em 2020 irá crescer para uma centena de pessoas. ■

ANTÓNIO LARGUESA

Em silêncio sobre oferta da Capgemini

A Capgemini avançou a 24 de junho com uma proposta de compra da Altran, em que oferece 14 euros por ação, correspondente a um prémio de 22% em relação ao valor de fecho dos títulos nesse dia. "Temos ordens para não fazer nenhum comentário", salientou o diretor de Operações, Bruno Casadinho, recusando assim avaliar o impacto deste negócio na estrutura da empresa em Portugal, onde a Capgemini também está presente, com escritórios em Lisboa e um centro de excelência em Évora. A oferta já foi considerada "amigável" e as duas gigantes indicaram que estão em negociações exclusivas. Em comunicado, a Capgemini estimou que as sinergias comerciais deverão gerar entre 200 e 350 milhões de euros por ano em receitas adicionais.

“

Este investimento segue uma aposta de muitos anos no Interior [...] e quer fazer também uma descentralização.

BRUNO CASADINHO
Diretor de Operações (COO)
da Altran Portugal